

Formação na escola | ciclo 2

Sequência de Atividades em Artes



FUNDAÇÃO VALE



Formação na escola | ciclo 2

PROJETOS | língua portuguesa e artes

POEMAS | produção de POESIAS

NARRATIVAS | o CONTO DE FADAS por uma das personagens

OFICINA | confecção de BRINQUEDOS artesanais

REESCRITA | uma NOVA VERSÃO para um conto de fadas

CONTOS POPULARES | resgate de histórias da TRADIÇÃO ORAL

ÁGUA | SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS na escola

PAISAGENS | estudo dos BIOMAS BRASILEIROS

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | artes

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES | língua portuguesa

ATIVIDADES HABITUAIS | artes

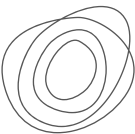
ATIVIDADES HABITUAIS | língua portuguesa

Mapa de combinações

Dados

Sequência de Atividades em Artes
– São Paulo, SP : Comunidade Educativa CEDAC, 2015.
48 p. : il. ; 28 cm. – (Formação na escola ciclo 2 ; v. 8)

Sequência de Atividades em Artes



comunidade
educativa
CEDAC

FUNDAÇÃO VALE



VALE

Introdução

Este caderno traz um conjunto de *Sequências de Atividades* pensadas para crianças de 6 a 8 anos, do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental. Cada uma delas ocupa-se de uma modalidade artística diferente: colagem, pintura, construção tridimensional e modelagem. A escolha dessas quatro modalidades tem o propósito de colocar as crianças em contato com diferentes procedimentos e aprendizagens e levá-las a se apropriarem deles. Na *Sequência de Atividades Colagem*, elas serão envolvidas na seleção e recorte de imagens e de materiais diversos, com o desafio de dar-lhes novas formas de organização e novos significados. Na *Sequência de Atividades Pintura*, serão orientadas a fazerem misturas de tintas, sobrepondo-as em camadas, criando suas próprias composições. Para a *Construção Tridimensional* as atividades envolvem equilibrar, juntar, montar e empilhar. Por fim, em *Modelagem*, as crianças serão convidadas a trabalhar com argila, a sentir sua superfície, consistência e maleabilidade, a conhecer os procedimentos básicos para seu manuseio e para lhe dar formas e texturas.

As *Sequências de Atividades* têm duração de aproximadamente um mês e estão distribuídas em quatro ou cinco aulas, que podem ocorrer uma ou mais vezes por semana, dependendo da rotina estabelecida em sua sala de aula. Elas articulam atividades em grupos, realizadas coletiva e individualmente, proporcionando diferentes aprendizagens em arte. Em alguns momentos as crianças estarão sozinhas, elaborando seus projetos e fazendo suas experimentações; em outros, poderão conversar e trocar ideias com os amigos para resolver os desafios que encontram na elaboração de seus trabalhos.

Ao escrevermos estas *Sequências*, todos os professores a quem elas se destinam permaneceram bem perto de nós. A cada sugestão de atividade ou de seu desenvolvimento, perguntávamos a nós mesmos, como se fosse para você, professor, qual a melhor forma de expor o que fazer, como envolver as crianças nas propostas ou mesmo se era realmente possível realizá-las. Nosso propósito sempre foi deixá-lo confortável para fazer o que propúnhamos, pensando, detalhadamente, em como encaminhá-las na sala de aula. Esperamos que você possa fazer bom uso das propostas aqui apresentadas e se inspire para dar continuidade ao trabalho, garantindo o espaço que vem abrindo em sua rotina para que os alunos passem por experiências em que criação e invenção estejam ligadas a uma atitude de investigação com imagens. Além disso, esperamos que se apropriem desses fazeres e aprendizagens como parte da construção do repertório de experiências estéticas próprias da Arte!

Sequência de Atividades em Artes

8 desenho

20 gravura

30 modelagem

40 pintura

Apresentação

Esta *Sequência de Atividades* está estruturada em quatro aulas em que os alunos vão produzir uma série de desenhos tendo como tema o corpo humano.

Primeiramente, vão fazer desenhos de observação de seus colegas em diversas posições, para evidenciar as proporções e posturas do corpo humano. Nessa etapa, o mais importante é conseguirem observar as silhuetas, para que se concentrem na configuração do corpo como um todo, sem se aterem a detalhes. O objetivo é que percebam a composição total do contorno e das posições do corpo.

Na segunda aula, os alunos serão desafiados a alterar e distorcer as proporções do desenho do corpo humano, fazendo-o gordo e magro, a partir de seus desenhos de observação. Para isso, vão ampliar um desenho de observação do corpo humano de acordo com os formatos de dois suportes diferentes, cortados em cartolina: um bem largo e baixinho (gordo) e outro, alto e fino (magro). O objetivo é que, ao adaptarem seus desenhos a esses suportes, efetuem transformações de escala e proporções na configuração do desenho de corpo humano.

Na terceira atividade, a classe irá fazer uma pesquisa e organizar um mostruário de linhas e texturas. Os alunos irão registrar em cartões diversas texturas – decalcadas, desenhadas de observação e criadas por eles – e organizá-las em um painel. O objetivo é ampliar o repertório de possibilidades de trabalho com desenho e texturas, além de desenvolver um material permanente – um mostruário – para inspirar futuras produções.

Na aula final, farão desenhos de silhuetas humanas em um grande suporte, que poderão ser preenchidos com as texturas pesquisadas e organizadas na aula anterior. Com essa atividade pretende-se explorar o uso de linhas e de texturas na finalização de desenhos de corpo humano, criando maneiras de encarar a representação gráfica e o desenho.

O que é importante saber

A aquisição de percepções e procedimentos de desenho ocorre como fruto do empenho e da repetição de exercícios contínuos e frequentes. O desenho precisa ser cultivado na criança por meio da experimentação de materiais e de suportes, da provocação e do desafio, com propostas instigantes, da apreciação de produções de artistas e da ampliação de seu repertório.

Nesta Sequência de Atividades, o objetivo é a confecção de produtos a partir da pesquisa e do registro do corpo humano, tendo como recursos principais a observação e a pesquisa de texturas.

É muito importante que as atividades realizadas evidenciem e potencializem a exploração do desenho como linguagem e meio de expressão.

Estimule seus alunos a criarem intimidade com o desenho, seus materiais, suportes e procedimentos, para que desenvolvam suas próprias marcas pessoais como desenhistas, ao descobrirem suas preferências, desenvolvuras e principais habilidades nessa modalidade artística.

Assim, além da realização desta sequência, é fundamental que eles desenvolvam as Atividades Habituais, para ampliarem suas possibilidades e intimidade com o desenho.

DESENHO DE OBSERVAÇÃO DO CORPO HUMANO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Exploração de poses e posições com o corpo.
Observação do próprio corpo e o dos colegas.
Desenho de observação.

COMO SE PREPARAR

Crie um espaço na sala de aula, alinhando as carteiras com as paredes, para que os alunos possam movimentar-se livremente no centro da sala.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Papel sulfite branco.

Lápis preto, giz de cera preto, caneta esferográfica preta, caneta hidrográfica preta.

Aparelho de som e músicas para os alunos dançarem e explorarem poses para o desenho.

ATIVIDADE

Organize os alunos nas carteiras, dispostas em volta do centro vazio da sala. Garanta os materiais de trabalho – lápis, giz e caneta – em cada carteira, para que os alunos possam usá-los durante a atividade. Explique que nesta e nas próximas aulas irão trabalhar com o desenho do corpo humano, em atividades nas quais vão explorar esse tema de diferentes maneiras e com materiais variados.

Localizando as dificuldades

Pergunte aos alunos quais as maiores dificuldades que eles encontram para desenhar o corpo humano: se em detalhes e partes específicas, como mãos e rosto; se nas proporções, ou seja, acertar os tamanhos das partes do corpo umas em relação às outras; se nas expressões faciais ou em conseguir desenhar as diferentes posições em que podemos ficar – sentados, de pé, andando, correndo, dançando, etc.

Essa conversa vai trazer à tona e chamar a atenção da turma para os muitos aspectos nos quais devemos nos concentrar ao fazer um desenho de corpo humano. É importante sempre retomar essas questões ao longo destas atividades e das outras aulas da sequência, para que os alunos trabalhem focados nos procedimentos propostos para as produções planejadas.

Corpo humano em diferentes posições

A proposta para esta aula é que os alunos observem e desenhem o corpo humano em diversas posições. Deixe claro que, no momento, não precisarão se deter em detalhes, como roupas, sapatos, objetos ou mesmo expressões faciais, cabelo ou partes dos rostos. Eles devem observar as poses que os colegas farão e desenhar somente o corpo, como se fossem estátuas ou bonecos.

Modelos vivos

Organize a atividade: chame metade do grupo para o centro da sala, escolhendo os alunos alternadamente nas carteiras em que estão sentados – deve ficar uma carteira com um aluno e outra vazia. Os que forem ao centro vão fazer as poses; os que ficarem sentados vão observar e desenhar. Depois, eles trocarão os papéis.

Peça à turma que está no centro que escolha uma posição para ficar. Quando todos estiverem prontos, peça aos desenhadores que escolham um colega e desenhem sua pose. Não é preciso dar muito tempo para que façam seus desenhos, lembre-os de não se prenderem a detalhes e atentarem para as poses, mesmo que desenhem somente as silhuetas.

Em cada desenho, diga aos alunos que troquem o material: podem usar o lápis, o giz ou as canetas – não devem repetir um material. A ideia é que explorem as linhas e texturas de forma diferente, de acordo com as possibilidades de cada material.

Brincando de estátua

A atividade seguinte é como uma brincadeira de estátua. Mantendo a alternância entre os que posam e os que desenhavam, coloque a música para tocar e peça que os modelos dançam da forma mais divertida, procurando criar passos e movimentos bem esquisitos. Quando você parar a música, devem ficar *congelados* na posição em que estiverem. Os desenhadores devem escolher um dos modelos e desenhá-lo, da mesma forma que na atividade anterior. Você pode cronometrar o tempo para o desenho em no máximo três minutos. Repita essa atividade mais uma ou duas vezes e então troque os grupos: quem desenhava agora vai posar e vice-versa.

Reflexões sobre a atividade

Ao final das atividades, reúna todos os alunos no centro da sala, sentados em roda no chão, para apreciarem as produções. Peça que observem e comentem as seguintes questões:

Como se relacionaram com a proposta de não registrarem os detalhes e se concentrarem nas posições? Quais as soluções que cada um encontrou e desenvolveu para este desafio?

Quais as posições mais difíceis de desenhar e por quê? Como ficaram as proporções entre as partes dos corpos e o todo?

Quais as diferenças entre os materiais utilizados para desenhar? Que tipos de linha eles produzem? O que acham dos resultados de cada um deles?

Enquanto criavam as poses, como pensaram que seriam desenhadas?

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Perceber as possibilidades do desenho.
- Aprimorar procedimentos de observação de desenho.
- Explorar os procedimentos de desenho.
- Experimentar possibilidades de exploração do espaço do suporte.
- Identificar relações entre figura e fundo no desenho.

DESENHOS DE OBSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE PROPORÇÕES



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Apreciação dos trabalhos produzidos na aula anterior e escolha de um para ampliação.
Ampliação e alteração nas proporções dos desenhos.
Aplicação de cores e texturas nos desenhos.

COMO SE PREPARAR

Para esta atividade, você deverá preparar com antecedência os suportes de cartolina, pois eles definirão a forma dos desenhos, suas escalas e proporções.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Desenhos de observação realizados na aula anterior.
- Cartolina branca.
- Lápis preto, lápis de cor, giz de cera colorido, canetas hidrográficas coloridas.

Como preparar os suportes

Suporte 1: cortar a folha de cartolina ao meio no seu sentido mais longo, obtendo duas folhas compridas. Para confeccionar o suporte para toda a classe, você vai precisar de uma cartolina para cada dois alunos.

Suporte 2: cortar a folha de cartolina ao meio no seu sentido mais longo, como no primeiro corte, e depois cortar novamente cada uma das metades, obtendo quatro tiras finas e compridas. Você vai precisar de uma cartolina para cada quatro alunos para confeccionar esse suporte para toda a classe.

Cada aluno deverá receber, para a atividade, um suporte de cada tipo. Confeccione alguns suportes extras, caso seja necessário durante a atividade.

ATIVIDADE

Organize a sala da mesma maneira da aula anterior, mas coloque os materiais de desenho sobre uma bancada, para que os próprios alunos possam selecionar o que vão precisar.

Para começar a atividade, entregue a cada um os desenhos de observação que produziram na aula anterior. Explique que, nesta aula, eles vão aprofundar a pesquisa sobre o desenho do corpo humano, explorando diferentes formas de representá-lo. Para isso, irão alterar as proporções de um de seus desenhos, transformando-os em *gordos* e *magros*.

Peça que escolham o desenho que passará por essa transformação. Eles vão refazer os desenhos, ampliando-os nos suportes que você confeccionou e acrescentando cores e detalhes ao final. No suporte 1, que será usado na posição horizontal (deitado), eles vão desenhar o *gordo*: o corpo ficará largo e baixinho. No suporte 2, que será usado na posição vertical (de pé), eles farão o *magro*: o corpo ficará bem fino e alto.

Alterando proporções e escalas

Entregue um suporte de cada vez. Você pode decidir se vão fazer primeiro o *gordo* ou o *magro*. O importante é que se concentrem em cada um dos procedimentos até concluírem o trabalho para só então passar para o outro.

Ao ampliarem o desenho em cada um dos suportes, devem tentar ocupá-lo inteiro, de maneira que os desenhos cheguem até as margens das cartolinas. Ao desenharem seguindo essa orientação, os corpos vão ganhar proporções e serão distorcidos de acordo com cada suporte.

Procedimentos

Oriente os alunos a primeiro desenharem com lápis preto, observando o desenho escolhido como referência e procurando reproduzir a posição na qual ele se encontra. Depois que tiverem ampliado o desenho na cartolina com o lápis, estimule-os a “dar vida” ao corpo: eles podem criar uma personagem, acrescentado expressões faciais, roupas, adereços, etc.

Com as personagens criadas, eles podem finalizar a produção acrescentando cores, texturas e detalhes. Esses procedimentos devem ser seguidos no trabalho com os dois suportes, no *gordo* e no *magro*.

Intervenções possíveis

Durante a atividade, circule pela sala observando o trabalho dos alunos e fazendo intervenções. Aconselhe os alunos para, na hora de escolherem um dos desenhos de observação da aula anterior para servir de referência para as ampliações nos suportes, optarem por uma das poses mais simples, pois dependendo da posição, pode ser muito difícil ocupar todo o papel, dificultando a alteração das proporções.

Tanto na hora de fazer o *gordo* quanto o *magro*, enfatize a necessidade de expandirem o desenho até os limites do suporte, mesmo que isto provoque as mais estranhas distorções. A ideia é justamente explorar outras formas de desenhar o corpo e as possibilidades de trabalho em suportes diferentes.

Estimule a utilização de cores e texturas na finalização dos trabalhos – eles podem preencher até o fundo da cartolina. Se você já realizou alguma atividade habitual com texturas, cores e tonalidades, retome esse trabalho com a turma.

Roda de apreciação e trocas

Ao final da atividade, peça que cada aluno escolha uma das duas produções da aula (o *gordo* ou o *magro*) e a traga para a roda de conversa, com todos sentados no chão, no centro da sala. Peça que cada um comente como resolveu o desafio de alterar as proporções do desenho original e o que acharam dos resultados de seu trabalho.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Utilizar procedimentos técnicos de desenho – observação e ampliação.
- Trabalhar com valores tonais e texturas.
- Transpor desenhos em escala.

MOSTRUÁRIO DE LINHAS E TEXTURAS

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Frotagem de texturas.
Experimentação com linhas e texturas.
Registro de linhas e texturas pesquisadas e criadas.
Confecção de um mostuário de linhas e texturas.

COMO SE PREPARAR

Colecione e peça que os alunos recolham em casa materiais com diferentes superfícies para serem frotados na atividade de pesquisa e registro de texturas: moedas, solas de chinelas e sapatos, toalhas rendadas, etc. Tudo o que tiver uma superfície com algum tipo de relevo vai estimular os alunos a observarem as texturas.

Recorte folhas de papel sulfite em oito partes iguais, como pequenos cartões, para a confecção do mostuário de texturas. Você também pode preparar esse material numa atividade com os alunos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel sulfite A4, cartolinas, papel cartão preto.
- Lápis preto, giz de cera preto, caneta esferográfica preta, caneta hidrográfica preta.
- Lupas ou lentes de aumento.
- Saquinhos plásticos.

ATIVIDADE

Organize uma roda para explicar a atividade aos alunos. Mostre a coleção de objetos previamente reunida e suas superfícies. Com lápis ou giz de cera preto, faça algumas frotagens das superfícies desses objetos, ou seja, cubra a superfície com um papel e friccione o lápis ou giz sobre o papel, captando sua textura, para que os alunos compreendam o procedimento que trabalharão nesta aula. Explique que na atividade de hoje eles vão pesquisar e também criar suas próprias texturas, reunindo-as em um mostuário, que poderão consultar como referência para suas produções.

Dividida a turma em grupos, proponha uma coleta de folhas e outros objetos com texturas no pátio da escola. Distribua os saquinhos e deixe que procurem.

Experimentação da frotagem

Reúna novamente a turma para observar os elementos coletados com a lupa e frotar nos quadradinhos de papel aqueles com os quais for possível fazer isso. Converse com o grupo sobre porque alguns objetos podem ser frotados e outros não, para aprofundar o conceito de textura. Reúna também os objetos trazidos por você e pelos alunos e proponha que procurem pela escola outras superfícies para frotar – paredes, janelas, pisos. Peça que observem os tipos de linha que aparecem.

Produção de texturas

Em seguida, convide a turma a criar vários tipos de textura. Cada aluno vai dividir uma folha A4 em oito quadradinhos e criar oito texturas, procurando usar linhas e materiais diferentes. Converse com os alunos sobre os tipos de linha observados nas texturas frotadas por eles, para que se inspirem na criação de suas próprias texturas: linhas retas, curvas, pontilhadas, irregulares, grossas, finas, etc.

É importante orientar os alunos a preencherem todo o quadradinho com a textura criada. Peça que utilizem os diferentes materiais de desenho – lápis, giz, caneta – para que consigam obter linhas em diferentes padrões de cor, de tamanho e de espessura.

Mostruário de texturas

Depois que os alunos tiverem criado suas texturas, é o momento de montarem o mostruário. Organize grupos para colarem sobre o papel cartão preto os quadradinhos com as texturas frotadas e desenhadas. Eles deverão colar os quadradinhos sobre toda a folha de papel cartão, com uma distância de aproximadamente 2 centímetros entre eles, para que possam ser visualizados com clareza.

Se houver espaço na sala, você pode deixar as folhas pregadas na parede, como um mostruário que poderá sempre ser consultado e também para estimular os alunos a utilizarem texturas em suas produções. Caso contrário, guarde o mostruário em um lugar limpo, seguro e seco. E sempre que houver uma atividade de desenho ou mesmo de pintura, coloque-o sobre uma mesa para que os alunos possam consultá-los durante a atividade.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Utilizar procedimentos técnicos de desenho: observação e ampliação.
- Trabalhar com valores tonais, linhas e texturas.

DESENHOS DE SILHUETAS DO CORPO HUMANO



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Registro da silhueta humana a partir do contorno dos corpos dos alunos.
Aplicação de texturas e padrões decorativos sobre as silhuetas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel Kraft em tamanho grande, suficiente para que um aluno deite sobre ele, ou cartolinas coladas para alcançar o tamanho necessário.
- Lápis preto, giz de cera preto, caneta esferográfica preta, caneta hidrográfica preta, canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera colorido.
- Mostruário de texturas realizado na aula anterior.

COMO SE PREPARAR

Você deverá dispor de um espaço amplo para realizar esta atividade, como um pátio, quadra ou corredor da escola. Se não for possível, afaste as carteiras e cadeiras da sala para os cantos.

Deixe o mostruário de texturas realizado na aula anterior disponível para que os alunos o consultem para a finalização do trabalho.

ATIVIDADE

Organize os alunos em roda para apresentar a proposta desta aula: registrar os contornos de seus corpos sobre suportes e trabalhar sobre a silhueta humana, combinando texturas. Explique que eles não devem se preocupar com detalhes, como roupas, rostos, etc. O corpo humano será apenas uma referência, um começo para um trabalho artístico diferenciado, como se fossem fazer *sombras decoradas*.

Lembre a eles a pesquisa de texturas e linhas que fizeram na aula anterior e destaque a importância de utilizarem o mostruário para aplicarem sobre as silhuetas a maior variedade possível de linhas e padrões decorativos.

Desenho da silhueta humana

Organize a turma em duplas para a atividade – um aluno desenhará o outro. Um deles deve deitar sobre a superfície do papel Kraft ou cartolina emendada. Sugira que, ao deitarem, procurem criar posições diferentes e que procurem ocupar um espaço menor do que ocupariam numa cama. Peça que se imaginem dentro de uma mala apertada ou que relembrem as posições que apareceram na brincadeira de estátua na primeira aula da sequência. Nesse primeiro momento, o desenho pode ser feito com lápis preto, para que possa ser apagado e refeito, caso o aluno sinta necessidade.

Com o registro da silhueta feito sobre o suporte, oriente os alunos a passarem outro material sobre o contorno, como giz de cera, caneta esferográfica ou hidrográfica preta. Estimule as duplas a explorarem as linhas possíveis com diferentes materiais: finas, grossas, contínuas, pontilhadas, etc.

As silhuetas como espaço de criação

Com os contornos das silhuetas finalizados, oriente os alunos a começarem o *preenchimento* dos trabalhos. O importante é que não se fixem à figuração do corpo humano. Caso alguns queiram colocar rostos, mãos e roupas (criando personagens) em seus desenhos, deixe que o façam, desde que apliquem texturas nesses detalhes.

Lembre os alunos a consultarem o mostruário de texturas nessa etapa, procurando utilizar a maior variedade de texturas e de linhas. Eles também podem dispor de materiais coloridos – lápis, giz e canetas – tanto para fazer texturas e linhas coloridas em combinação com as pretas quanto para preencher e colorir os espaços em branco, entre as linhas e as texturas.

Apreciação dos trabalhos

Exponha os trabalhos e converse sobre toda a experiência, levantando aspectos relativos ao registro do contorno do corpo do colega, formato do papel; amplitude do desenho; a experiência de desenhar com diferentes materiais, de dar continuidade às texturas e às linhas e da utilização das cores. Peça que falem de seus resultados e os dos colegas.

Você pode combinar com os alunos de montar uma exposição na escola com os desenhos do corpo humano que resultaram desta Sequência.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Utilizar procedimentos técnicos de desenho.
- Trabalhar com valores tonais e texturas.

Apresentação

A gravura é um processo de produção artística que permite estampar – ou imprimir – várias vezes a mesma imagem. Para isso, é necessária a confecção de uma matriz em que a imagem fica gravada para, então, ser reproduzida. O processo de impressão a partir da matriz é basicamente o mesmo de um carimbo: a matriz é entintada e pressionada sobre o papel. É possível utilizar diversos tipos de papel e até mesmo tecidos para estampar gravuras. O importante é que a superfície não seja muito lisa, para não borrar a imagem (a tinta pode escorrer ou a matriz deslizar durante a impressão). Na História da Arte, diversos materiais foram usados para a confecção de matrizes de gravura. O tipo de material utilizado determina o nome do processo:

- **Xilogravura** – A matriz de madeira é entalhada com instrumentos de corte, em baixo-relevo.
- **Calcogravura ou gravura em metal** – A imagem é gravada numa matriz de cobre com pontas de metal ou corrosão por ácido.
- **Litografia** – As imagens são gravadas sobre a superfície porosa de um tipo especial de pedra com a utilização de vernizes e materiais oleosos.

Outros materiais também podem ser utilizados para confeccionar matrizes, como borracha, linóleo, papelão, etc.

Existem também variações nos procedimentos para o trabalho com matrizes e carimbos. Os mais utilizados são a frotagem, que consiste na obtenção de imagens colocando-se uma folha de papel sobre um objeto que tenha uma superfície em relevo e passando um lápis ou giz sobre essa superfície; e a monotipia, na qual, como o próprio nome diz, a matriz só pode ser utilizada uma vez, em que se trabalha com tinta sobre uma superfície lisa (como uma mesa ou vidro), pressionando-se o papel sobre a imagem, para que fique registrada.

Nesta *Sequência de Atividades*, os alunos vão confeccionar as matrizes para suas próprias estampas. A pesquisa visual para seus projetos terá como ponto de partida alguns experimentos com frotagens sobre os mais diversos tipos de objeto. Usando estes registros como referência e inspiração visual, vão explorar diferentes procedimentos de confecção de matrizes e imprimir suas estampas sobre suportes variados. Para ampliar a experiência ar-

tística, esses suportes terão fundos preparados com monotipia, incluindo assim mais um procedimento no processo.

Ao final desta sequência cada aluno escolherá uma das matrizes que confeccionou durante o processo, para fazer parte de um álbum de estampas da turma. Para isso, todos deverão imprimir o número de cópias correspondente ao total de alunos da classe.

O que é importante saber

Esta sequência está focada na possibilidade da realização de diversos experimentos com matrizes e estampas. Incentive seus alunos a explorarem diferentes materiais e suportes e a dedicarem bastante tempo à produção, experimentação e variações de materiais. É importante ter em mente que as aulas devem proporcionar aos alunos experiências diversificadas, antes que determinem quais das imagens produzidas fará parte do álbum final. O álbum coletivo deve ser reflexo e consequência de suas pesquisas e descobertas e não o objetivo do trabalho. Tenha o cuidado de, ao longo de todas as aulas da sequência, colocar nome em todas as produções e já deixá-las organizadas para a seleção final.

Como se preparar

Colecione objetos interessantes para utilizar na atividade de frotagem, de maneira que os alunos possam observar diferentes texturas e superfícies: folhas de plantas, toalhas de renda, moedas, solas dos sapatos, utensílios de couro, madeira entalhada, tecidos rústicos são algumas das possibilidades. Faça uma pesquisa e observe objetos do cotidiano que tenham superfícies e padrões decorativos em relevo e monte uma coleção para levar à sala de aula. Antes de dar início a esta sequência, experimente frotar alguns dos objetos coletados por você, para ver os resultados que geram.

Para explicar aos alunos como funcionam os processos de estampas por meio de matrizes, selecione objetos que possam exemplificar esse conceito, como carimbos, panos de prato, papéis de carta, tecidos estampados, etc. Com estes exemplos, você poderá demonstrar como é possível reproduzir várias vezes a mesma imagem com a utilização dos procedimentos de gravura.

Faça uma pesquisa na internet e em livros de arte sobre os processos artísticos de reprodução de imagens (monotipia, xilogravura, litografia, gravura em metal, estêncil). Esse conhecimento será importante para que você faça boas intervenções e sugestões durante os trabalhos. Observe as características estéticas nas obras de artistas que trabalham com esses processos. Cada técnica e material utilizados proporcionam diferentes possibilidades e limitações na produção artística. No caso da gravura, os tipos de linha, textura, sombreado, áreas escurecidas e contrastes estão diretamente relacionados ao material e instrumentos que se utiliza. É muito importante ter isso presente quando você estiver orientando a produção dos alunos, para que eles compreendam que muitas vezes os resultados obtidos são diferentes do trabalho com lápis, caneta ou tinta. Lembre-se: cada procedimento artístico tem suas próprias características e o que deve ser proporcionado aos alunos nas aulas de arte é a possibilidade de explorar estas diferenças.

Procure realizar todas as atividades da sequência antes de propô-las aos alunos. Assim, você terá maior domínio dos procedimentos e mais segurança para orientá-los.

APRECIÇÃO DE IMAGENS E PRODUÇÃO DE FROTAGENS

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação de imagens produzidas por diferentes processos de gravura.

Atividade de frotagem de objetos diversos.

Preparação dos suportes por monotipia para impressão das estampas.

COMO SE PREPARAR

Informe-se sobre os processos de gravura e reúna uma coleção de objetos estampados – roupas, carimbos, panos de prato, etc. Selecione as melhores imagens para a atividade de apreciação com os alunos. O ideal é reunir poucas e boas imagens, observando-as em seus detalhes, para que os alunos compreendam as características dos procedimentos estudados.

Prepare uma coleção de objetos com diferentes texturas, padrões decorativos e superfícies para o processo de frotagem: folhas de plantas, toalhas de renda, moedas, solas dos sapatos, utensílios de couro, madeira entalhada, tecidos rústicos, etc.

Prepare tintas de diversas cores para a atividade de monotipia. Como o objetivo é colorir os suportes para depois imprimir as estampas sobre eles, prefira usar tons mais claros para esta atividade.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Para apreciação:
- Estampas colecionadas e imagens de produções de gravura.
- Para frotagem:
- Coleção de objetos para frotar.
- Papel A4.
- Lápis preto, lápis de cor, giz de cera.
- Para monotipia:
- Tecido cortado em retângulos tamanho papel A4.
- Papel A4 e papelão.
- Tinta em várias cores, pincéis, potes com água.

ATIVIDADE

Organize os materiais sobre uma mesa, para que durante as atividades os próprios alunos possam buscá-los e organizar seus espaços de produção. Como nesta aula os alunos vão realizar três atividades diferente, cada uma delas com seus procedimentos específicos, é importante que os materiais estejam agrupados de acordo com a atividade em que serão usados, para dar maior fluência do trabalho.

Comece a aula organizando os alunos em roda para conversar sobre o que experimentarão e aprenderão nesta *Sequência de Atividades*. Explique que nas próximas quatro aulas de arte eles irão trabalhar com gravuras – processos que permitem reproduzir várias vezes uma mesma imagem em em suportes diferentes, como papel, tecido, papelão, etc.

Processos de reprodução

Para abordar o tema a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, pergunte a eles sobre a reprodução de imagens no dia a dia, instigando-os com questionamentos: como é possível fazer várias cópias de um desenho, de um texto, de uma fotografia, de um livro, de uma estampa em camiseta? Isso é feito à mão?

Estimule-os a levantarem suas hipóteses. Em algum momento da conversa, pode aparecer a ideia de que, para a reprodução de vários exemplares ou cópias, é necessária uma matriz, como um arquivo de texto ou uma foto digital, salvos no computador; um texto original para ser *xerocado* e outras possibilidades que possam se levantadas.

Apresente aos alunos as imagens de estampas colecionadas por você – seria interessante ter um carimbo, um exemplar de literatura de cordel, um pano de prato, camiseta ou tecido estampado – e explique que existem diversos processos nos quais uma matriz é confeccionada para que se possa estampar várias vezes uma mesma imagem. Conte aos alunos que, nesta sequência, eles irão trabalhar com alguns destes processos.

Processo de frotagem

Para começar as atividades, comente que eles realizarão uma primeira experiência, bastante simples, para perceberem como acontece a **impressão**, ou seja, como uma superfície texturizada ou em relevo pode gerar uma imagem gravada no papel.

Mostre a mesa organizada com os objetos e materiais para frotar e pergunte aos alunos de que forma é possível utilizar os objetos ali disponíveis para fazer desenhos nas folhas de papel, usando lápis ou giz.

Explique que a ideia é realmente **usar** os objetos e não apenas observá-los. Se ninguém levantar a hipótese de frotar estes objetos, mostre a eles como funciona o procedimento: escolha qualquer um dos objetos, coloque uma folha de papel sobre ele e passe sobre a folha um lápis ou giz.

Proponha aos alunos que peguem folhas de papel, lápis e giz e façam seus próprios experimentos. Estimule-os a frotarem todos os objetos disponíveis, a combinar diferentes texturas, superfícies e cores em um mesmo suporte, a procurarem outras superfícies pela escola, a utilizarem diferentes cores de lápis e giz.

É importante que os alunos se dediquem a essas experimentações e percebam que a frotagem é um procedimento que permite gerar diferentes texturas e padrões, e não uma forma de retratar os objetos. Destaque as características e o potencial das texturas e figuras abstratas nessa atividade.

Apreciação da frotagem

Faça uma roda para apreciar os resultados: pergunte aos alunos quais objetos frotaram, peça que mostrem as diferentes combinações que fizeram e destaquem efeitos, texturas e sobreposições. Converse sobre a utilização de frotagem em diferentes produções: pode ser usada em um detalhe numa ilustração, para fazer o fundo de um desenho e nas mais diversas aplicações. O importante é que incorporem esse recurso ao seu repertório.

Monotipia

Organize novamente o espaço e os materiais para a atividade de monotipia. Seu objetivo é preparar fundos coloridos e texturizados em papéis e tecidos para a impressão de estampas nas próximas aulas. Para fazerem a monotipia, os alunos vão espalhar tinta sobre uma superfície lisa e pressionar o papel ou tecido sobre ela. Para isso, oriente-os a colocar a tinta sobre a superfície com um pincel, sempre molhando esse pincel no pote de água antes de pegar a tinta, para que as cores fiquem bem suaves e aquosas – as tonalidades dos fundos devem ficar bem claras, para que as impressões se destaquem depois.

As próprias carteiras podem ser utilizadas como superfície para espalhar a tinta. Se preferir, utilize pedaços de papelão. É importante pedir aos alunos que explorem combinações e sobreposições de cores nesse trabalho e não façam elementos figurativos, pois estão preparando fundos para a realização de outra atividade. Peça que cada aluno prepare o maior número de suportes possível para que haja muitas folhas coloridas para a impressão de estampas nas próximas aulas.

Roda de conversa

Ao final da atividade, organize uma roda para avaliar a produção. Peça aos alunos que contem suas experiências e descobertas com a monotipia. Assim como na frotagem, os alunos devem incorporar o procedimento de monotipia ao seu repertório artístico e fazer experimentações em outras situações, como novas propostas e materiais.

Deixe os suportes preparados secando para que sejam utilizados nas aulas seguintes.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Compreender os conceitos de frotagem, gravura, impressão, estampa e matriz.
- Explorar materiais e procedimentos artísticos em uma pesquisa visual.
- Apropriar-se dos procedimentos de produção de frotagem e monotipia.
- Observar os resultados de experimentações artísticas e apropriar-se deles em seu processo de produção.
- Identificar as características estéticas resultantes dos processos de frotagem e monotipia.

GRAVURA COM MATRIZ DE ISOPOR



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Pesquisa de imagens.
Desenho em relevo sobre bandeja de isopor.
Impressão de estampas.
Apreciação das produções do grupo.

COMO SE PREPARAR

Pesquise e leve para a sala de aula materiais de referências para os alunos fazerem seus desenhos: livros ilustrados, recortes de revistas e jornais, reproduções de obras de arte, etc.

Reúna com antecedência a peça que os alunos ajudem, trazendo de casa bandejinhas de isopor usadas para acondicionar alimentos em mercados, para serem utilizadas como matrizes para as gravuras.

Prepare as tintas para atividade, combinando muitas cores e tons diferentes quanto mais cores disponíveis, mais experiências os alunos poderão realizar.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Carimbo, para demonstração.
- Bandejas de isopor – duas ou mais por aluno.
- Lápis, tinta.
- Rolinhos de espuma, esponja cortada em quadradinhos.
- Papelão, papel branco e colorido em tamanho A4.
- Suportes preparados com monotipia na aula anterior.
- Jornais para forrar as mesas.

ATIVIDADE

Prepare todos os materiais para esta atividade sobre uma mesa, para que os próprios alunos os selecionem e compartilhem, organizando seus espaços de trabalho. Peça que agrupem as carteiras de quatro em quatro para formar mesas de trabalho coletivo, de maneira que possam compartilhar os materiais durante a atividade. Eles devem forrar as mesas com jornal.

Articule, então, uma roda para apresentar a atividade. Retome a conversa sobre estampas e matrizes e apresente a proposta de gravura em isopor, comparando o processo com o funcionamento de um carimbo. Converse com os alunos sobre como funciona um carimbo: como as partes em relevo (que definem a imagem do carimbo) tocam no papel e na tinta. O desenho dessas partes altas é o que será carimbado, ou impresso. Se possível, use um carimbo para demonstrar sua explicação.

Matrizes de isopor

Mostre as bandejas de isopor aos alunos e explique que vão usar esse material para criarem matrizes. Eles devem desenhar nas bandejas, pressionando-as levemente com a ponta dos lápis para criar baixos-relevos. Ao contrário dos carimbos, o desenho feito por eles não vai *pegar* a tinta. As imagens geradas por este processo serão negativas, ou seja, o fundo vai ser da cor da tinta que será espalhada sobre a bandeja e o desenho feito por eles ficará branco. Isso vai gerar efeitos muito interessantes na combinação com os suportes preparados com monotipia. Destaque a importância de usarem muitas linhas e texturas para as imagens ficarem bem definidas.

Depois dessa explicação e antes de começarem a produzir, incentive-os a pesquisar imagens de referência para seus trabalhos. O objetivo não é que copiem as imagens, mas que procurem ideias de temas para desenhar, elementos para combinar, tipos de linha, textura, forma, etc.

Impressão

Quando estiverem com as imagens gravadas, é hora da impressão. Para isso, devem entintar as matrizes, ou seja, espalhar a tinta sobre as bandejas com os rolinhos. Esse trabalho deve ser feito com cuidado para que o excesso de tinta não preencha os buracos, pois se isso acontecer, as imagens não aparecerão.

Oriente os alunos a colocarem, com um pincel, um pouco de tinta sobre o papelão e espalharem bem levemente com os rolinhos até que estejam totalmente cobertos e sem excesso. Depois, devem passar o rolinho na bandeja e pressionar uma folha de papel sobre elas. Além dos rolinhos de espuma, os alunos podem entintar as matrizes de isopor com esponja cortada em quadradinhos: basta molhar de leve na tinta e passar para a bandeja com cuidado, para evitar acúmulo nos sulcos.

Utilize somente o papel branco na primeira impressão. Os alunos podem olhar os resultados e avaliar se querem fazer mudanças em seus desenhos. Continue a aula promovendo diferentes experimentações com este processo: imprimir em papel colorido, fazer impressões em cores diferentes, utilizar os suportes preparados com monotipia. Se houver mais de uma bandeja por aluno, faça novas matrizes e novas experiências. O objetivo é explorar ao máximo as possibilidades de reprodução e variação das matrizes.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Compreender os conceitos de matriz e de estampa e operar com eles em suas produções.
- Pesquisar imagens e referências visuais para suas produções.
- Trabalhar com procedimentos de gravação e impressão.

PRODUÇÃO DE ESTÊNCIL OU MOLDES VAZADOS



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS



Apreciação de imagens.

Pesquisa visual para a produção de imagens.

Confecção de moldes vazados.

Estampa com moldes vazados.

PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

Para a apreciação inicial, pesquise imagens específicas de produções feitas com estêncil, como padrões decorativos de paredes e grafites em muros urbanos.

Para produzir os moldes vazados é necessário um material resistente, de maneira que não estrague ao ser molhado pelas diversas aplicações de tinta para as impressões. O ideal são caixas de leite. Você pode usar também bandejas de isopor como matrizes.

Peça aos alunos para trazerem caixas de leite vazias nos dias que antecederem a realização da atividade. Oriente-os a abri-las, lavá-las bem e secá-las. Você pode preparar este material em aula, como os alunos, se houver tempo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Imagens de referência.
- Caixas de leite vazias e limpas.
- Tesoura, estiletes, cola, fita crepe.
- Papel branco e colorido tamanho A4, papelão.
- Tinta, rolinhos de espuma, esponjas cortadas em quadradinhos.
- Suportes preparados com monotipia nas aulas anteriores.

ATIVIDADE

Prepare uma bancada com os materiais e peça aos alunos que montem mesas de trabalho coletivas para compartilharem o material, como foi feito nas aulas anteriores. Também deixe disponíveis as imagens de referência da atividade de gravura em isopor e outras específicas de moldes vazados e grafites que tenha pesquisado para esta atividade.

Organize uma roda de conversa para apresentar a atividade aos alunos. Retome os conceitos de matriz e de estampa, bem como as discussões das atividades anteriores. Explique que, nesta aula, vão trabalhar com estêncil ou moldes vazados. Para obtê-los, é preciso recortar as imagens no suporte escolhido para a matriz, passar tinta sobre ele, tendo por baixo o suporte onde será gravado o trabalho – papel, tecido ou qualquer outra superfície. Assim como na produção de gravuras com isopor, pode-se usar um rolinho de espuma ou quadrados de esponja, com cuidado para evitar excessos de tinta.

Procedimentos e esboços

Demonstre os procedimentos que serão trabalhados: pegue uma caixa de leite já aberta, desenhe uma figura no lado de dentro, faça uma primeira incisão com o estilete e continue a recortar a figura com uma tesoura. Mostre aos alunos como fica o molde e explique que essa técnica tem suas características e limitações – “desenhar” com a tesoura é diferente de desenhar a lápis – e alerte-os sobre as dificuldades para fazer muitos detalhes ou texturas. Esse alerta é importante para que possam planejar suas produções e os tipos de imagem que poderão recortar nas matrizes.

Peça aos alunos que se organizem nas mesas de trabalho com os materiais e imagens de referências e comecem a fazer esboços, usando lápis e folhas de papel. Circule pela sala observando o trabalho deles e faça sugestões para que ajustem seus projetos às possibilidades da produção de estêncil, evitando muitos detalhes e texturas.

Produção das matrizes

Quando tiverem terminado seus projetos no papel, é hora de passá-los para as matrizes. Para isso, os alunos devem colocar as folhas de papel com seus desenhos sobre as caixas de leite e passar a caneta com força sobre as linhas desenhadas, para que fiquem marcados em baixo-relevo.

Para recortarem as imagens nas caixas de leite, devem usar estiletes, para o corte inicial, e tesouras. Caso ache que eles não estão preparados ou não conseguem utilizar o estilete corretamente e com segurança, faça as incisões iniciais para que continuem a recortar com as tesouras.

Circule pela sala para observar o trabalho dos alunos e orientá-los no recorte das figuras. Caso façam cortes errados ou as matrizes se rasguem com o manuseio, você pode remendá-las com fita crepe.

Procedimento de impressão

O procedimento para impressão com estêncil é semelhante ao das gravuras em isopor: oriente os alunos a colocarem, com um pincel, um pouco de tinta sobre o papelão e espalhem bem levemente com os rolinhos até que eles estejam totalmente cobertos, sem excesso de tinta – também podem ser usados os quadradinhos de esponja. Depois, devem colocar as matrizes sobre uma folha de papel e passar os rolinhos ou esponjinhas com cuidado, para evitar que excessos de tinta borrem a imagem. Utilize somente o papel branco na primeira impressão. Os alunos podem olhar os resultados e avaliar se querem fazer mudanças nas matrizes.

Continue a aula promovendo diferentes experimentações com esse processo: imprimir em papel colorido e nos suportes preparados com monotipia, além de fazer impressões em cores diferentes.

APRENDIZAGEM ESPERADA

Pesquisar e utilizar referências visuais em suas próprias produções.

Produzir com os procedimentos e materiais da técnica de estêncil ou molde vazado.

Incorporar os procedimentos de estêncil em sua própria produção.

CONFECÇÃO DOS ÁLBUNS DE GRAVURAS

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Roda de conversa e apreciação das produções das aulas anteriores.
Impressão de estampas.
Confecção dos álbuns.

COMO SE PREPARAR

O objetivo desta atividade são os alunos avaliarem seus processos criativos e sua aprendizagem ao longo da sequência. Prepare-se para ajudá-los nesse processo de autoavaliação, elaborando questões que ajudem a refletir sobre seus trabalhos e apresentando critérios de escolha.

Prepare as capas dos álbuns com antecedência. Corte a cartolina pela metade e dobre cada parte ao meio, para formar a capa e contracapa do álbum.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Produções das aulas anteriores.
- Tinta, rolinhos de espuma.
- Lápis, giz.
- Papel branco, papelão, cartolina, papéis coloridos.
- Tesoura, cola.

ATIVIDADE

Nesta atividade, os alunos vão rever suas produções, escolher um trabalho que considerem significativo e fazer cópias dele para os colegas. Essa finalização permite destacar uma característica muito importante da gravura: a reprodutibilidade da imagem. Para isso, organize em uma mesa os materiais necessários para os procedimentos de impressão estudados durante esta sequência e separe todas as produções dos alunos.

Monte uma roda de conversa e entregue a cada aluno suas produções. Peça que olhem seus trabalhos e escolham alguns para mostrar na roda. Combine com eles alguns critérios para as escolhas: os trabalhos mais difíceis, os que mais gostaram, os que deram errado, as técnicas que mais apreciaram, os trabalhos em que tenham combinado diferentes procedimentos, etc. Além disso, cada um escolherá uma de suas produções para estampar cópias para toda a classe, para que todos tenham um álbum de gravuras.

Apreciação da produção

Cada aluno terá sua vez de colocar seus trabalhos no centro da roda e conversar com os colegas sobre eles. Estimule todos a observarem quais são as características e marcas pessoais da produção dos colegas: que cores eles utilizam, se usam muitas texturas e linhas, quais são os temas de seus desenhos. Nessa roda, e levando em conta a opinião dos colegas, cada aluno irá determinar qual de seus trabalhos será reproduzido para entrar no álbum.

Impressões para o álbum

Depois que todos tiverem um de seus trabalhos selecionados para integrar o álbum, inicie a sessão de impressões. Organize mesas de trabalho para cada processo: monotipia, frotagem, gravura em isopor e estêncil. Cada aluno deve fazer, com sua matriz, uma quantidade de cópias igual ao número de colegas da classe.

Depois que as cópias secarem, organize uma roda, na qual cada um vai entregar aos colegas as cópias de seu trabalho para o álbum.

Para encadernar os álbuns, entregue aos alunos as cartolinas cortadas e dobradas. Cada um pode escolher uma de suas matrizes para estampar na capa do álbum. É interessante deixarem os trabalhos soltos dentro da cartolina para que possam apreciá-los melhor.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Identificar características estéticas das produções em diferentes meios.
- Analisar e refletir sobre a própria produção e aprendizagens adquiridas.

modelagem

Apresentação

A modelagem em argila é uma das atividades artísticas mais apreciadas pelos alunos do Ensino Fundamental. É por meio dessa modalidade artística que eles podem dar forma a diversas ideias e projetos, experimentar a criação tridimensional e espacial de maneira lúdica e investigativa, ampliando seu repertório artístico pelo contato com o material e o embate de suas ideias.

Para que essa prática seja ainda mais construtiva, é importante que os alunos conheçam algumas características essenciais da argila e dominem procedimentos básicos para que suas produções possam ser cada vez mais elaboradas, estendendo seus horizontes e potencialidades na arte.

Nesta *Sequência de Atividades*, os alunos serão desafiados de diferentes maneiras. As produções aqui propostas vão proporcionar que aprendam e dominem alguns procedimentos que serão incorporados aos seus repertórios e possibilitarão que façam variadas criações com a argila.

Na primeira aula, vão confeccionar placas de argila. Esta será uma produção individual, na qual aprenderão a amassar, manipular e fazer acordelados de argila. Nas aulas seguintes farão construções de moradias, atividade que ampliará sua percepção das aplicações de placas e acordelados. Aprenderão, também, a fazer a barbotina (cola de argila) e o importante procedimento de *costura*, por meio do qual diferentes peças de argila podem ser unidas sem que se soltem durante a secagem. Por fim, aprenderão a fazer tinta com argila, que tem a propriedade de secar mais adequadamente em esculturas desse material e ainda proporciona cores muito interessantes, com tons terrosos.

O que é importante saber

Esta sequência tem como produtos finais placas individuais com desenhos em relevo e construções em argila feitas em grupo, ambas pintadas com tinta feita também com argila. A aprendizagem tem como objetivos que os alunos conheçam, pratiquem e se apropriem de procedimentos importantes para trabalharem com esse material. Eles devem ser informados, ainda, que a modelagem em argila apresenta alguns problemas frequentes, como a quebra das peças e a dificuldade para pintá-las, já que absorvem a tinta e rebaixam as tonalidades das cores.

É importante que os alunos tenham outras oportunidades para explorar e experimentar a argila, nas quais possam utilizar os procedimentos trabalhados nesta sequência, adaptados e até reinventados, conforme a situação. A aprendizagem desses procedimentos e o conhecimento das características do material devem passar a fazer parte do repertório dos alunos, para que se aprimorem na produção de trabalhos tridimensionais.

PRODUÇÃO DE PLACA E IMPRESSÃO EM ARGILA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Análise de imagens de diferentes tipos de moradia.
Confeção de placas e acordelados de argila.
Desenho em baixo-relevo em placas de argila.
Impressão de imagens em placas de argila.

COMO SE PREPARAR

Pesquise objetos interessantes para imprimir marcas na argila e experimente diversos instrumentos e utensílios para desenhar no material.

Realize com antecedência os procedimentos para fazer placas e acordelados de argila e, assim, conhecer as dificuldades específicas do trabalho com esse material. Você poderá entender e explicar melhor as dúvidas de seus alunos.

Providencie cabos de vassoura cortados em pedaços de 30 cm, para que os alunos alisem suas placas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Argila.

Cabos de vassoura cortados.

Saquinhos plásticos para coleta de materiais.

Objetos diversos.

Utensílios para gravar na argila, como garfos de plástico e palitos de madeira.

ATIVIDADE

Organize o espaço da sala de aula com grandes mesas compostas por quatro ou seis carteiras encostadas umas nas outras, forradas com jornal – a forração pode ser feita junto com as crianças. No momento da produção, os materiais devem ser colocados sobre as mesas para que todas as crianças possam utilizá-los.

Inicialmente, agrupe os alunos em roda, sentados no chão, para que possam observar os procedimentos que você vai demonstrar: como se faz uma placa de argila, um acordelado e, em seguida, como imprimir marcas e texturas na argila. Depois, eles trabalharão em pé, individualmente, nas grandes mesas, dividindo os materiais e instrumentos com os colegas.

Procedimentos para produzir placas e acordelados

Para fazer as placas, pegue um pedaço de argila, amasse-o como se estivesse amassando pão, fazendo uma bola. Coloque a bola sobre a mesa e aperte-a para virar uma placa – nesse momento não precisa se preocupar com a forma da placa. Para que sua superfície fique lisa e homogênea, passe sobre ela um pedaço de cabo de vassoura de aproximadamente 30 cm, como se fosse um rolo de macarrão. As placas de argila não podem ficar muito finas para não quebrarem ao serem manuseadas – elas devem ter aproximadamente 1,5 cm de espessura.

Em seguida, demonstre como se faz um acordelado: pegue um pedaço de argila e coloque sobre a mesa; com as duas mãos, você deve rolar o pedaço para frente e para trás, afastando as mãos aos poucos, para que o pedaço se estique e fique como uma *minhoca de argila*, que são os acordelados. Explique aos alunos que não devem pressionar com força, para a argila não se romper.

Como imprimir na cerâmica

Nesta atividade, os alunos também vão gravar imagens nas placas de duas maneiras: pressionando objetos sobre

elas, para que suas formas fiquem registradas na superfície da placa, e utilizando utensílios, como palitos de madeira e garfos plásticos, para desenhar em baixo-relevo nas placas.

Para demonstrar o primeiro procedimento, escolha um objeto que tenha bastante textura e pressione-o sobre a placa levemente. Pergunte aos alunos quais outros objetos imaginam que podem ser usados para imprimir na argila. Nesta conversa, destaque que é necessário que os objetos sejam planos e tenham texturas.

Coleta de materiais

Proponha, então, que façam uma coleta de objetos para imprimirem em placas de argila. Entregue um saquinho para cada aluno e peça que caminhem pela escola e seu entorno recolhendo pedrinhas, folhas, etc. Ressalte aos alunos para não pegarem objetos sujos ou no lixo.

Quando retornarem à sala de aula, faça uma roda para apreciação dos objetos recolhidos, comentando suas formas e texturas. Explore com os alunos como acham que serão os desenhos impressos com os objetos recolhidos.

Produção das placas e impressão

Peça aos alunos que se organizem nas mesas de trabalho para confeccionarem suas placas. Retome os procedimentos que foram demonstrados no começo da aula, lembrando-os que placas muito finas ficam frágeis e quebram com mais facilidade.

Enquanto trabalham, circule pela sala, acompanhando os trabalhos. Auxilie seus alunos nos procedimentos, sem exigir que as plaquinhas tenham formas regulares.

Com as placas confeccionadas, os alunos devem iniciar as impressões sobre elas, pressionando levemente os objetos coletados. Estimule-os a compartilhar os objetos e a experimentar diferentes combinações para criarem desenhos sobre as placas.

Além da impressão com os objetos, eles podem acrescentar traços, linhas e texturas, usando utensílios, como garfos e palitos. Outra possibilidade é colocarem diretamente sobre o objeto do qual desejam captar a textura, como o tronco de uma árvore, a sola do sapato ou a fechadura da porta.

Depois das impressões com os objetos e gravações com utensílios, oriente os alunos a fazerem pequenos acordelados e bolinhas de argila, que podem ser usados como molduras para as placas ou para outros acabamentos.

Apreciação

Ao final da atividade, faça uma roda de apreciação e peça que os alunos observem os diferentes resultados obtidos durante a aula.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Familiarizar-se com os procedimentos para modelagem em argila.
- Adquirir noções básicas de impressão em argila.
- Utilizar materiais não habituais, como sucatas.
- Pesquisar fora da sala de aula.
- Ampliar o repertório de texturas.

CONSTRUÇÕES EM ARGILA

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação de imagens de moradias e construções arquitetônicas.
Confecção de placas e acordelados de argila.
Construção com argila.

COMO SE PREPARAR

Pesquise antecipadamente e reúna uma coleção de imagens variadas de construções e de moradias rústicas, feitas com materiais naturais, como tendas de povos do deserto, ocas indígenas, construções primitivas com pedras e troncos, casas de campo. Explore também outras possibilidades, como colmeias, casas de joão-de-barro, cavernas, etc.

Planeje a melhor maneira de apresentar as imagens para apreciação dos alunos: você pode imprimi-las e organizá-las em um varal, passá-las de mão em mão para que os alunos as observem ou, se possível, projetá-las em sala de aula.

A construção com argila envolve várias etapas. Planeje esta atividade para ocupar pelo menos duas aulas de 50 minutos. Divida o tempo de acordo com o ritmo da produção dos alunos.

Entre uma aula e outra, reserve um lugar fresco para armazenar os trabalhos não finalizados. Providencie sacos plásticos para cobri-los, para não ressecarem, e verifique sua umidade diariamente. Se estiverem secando, passe um pouco de água com a mão sobre sua superfície, para mantê-los úmidos.

Experimente os procedimentos de cola e costura de argila, que serão utilizados nesta aula, para melhor acompanhar e orientar seus alunos (veja como fazer abaixo).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Coleção de imagens de moradias e de outras construções impressas em meio eletrônico com equipamentos para projetá-las.
- Papel branco, lápis.
- Argila e utensílios para gravar e trabalhar a argila: palitos de madeira, copinhos de café descartáveis, barbante, cabos de vassoura cortados, papelão e jornais.

ATIVIDADE

Mantenha as mesas de trabalho da aula anterior, formadas por quatro ou seis carteiras, e convide os alunos a forrá-las com jornal. No momento da produção, os materiais devem ser colocados sobre as mesas para que todas as crianças possam utilizá-los.

Explique aos alunos que o próximo desafio da turma é elaborar um projeto e construir moradias em argila. Para isso vão aprender novos procedimentos de trabalho com esse material. Como a tarefa que envolve várias etapas, vão reservar duas aulas de Artes para desenvolvê-la.

Projeto de moradia

O primeiro passo é pensar sobre a diversidade de moradias existentes. Faça uma roda de apreciação das imagens de moradias que tiver reunido e peça que observem suas características: formato, cores, texturas, como foram feitas, quais os materiais utilizados, quem mora nelas, onde se encontram, quais são moradias de verdade e quais são miniaturas, cenários e assim por diante. Estimule os alunos a levantarem hipóteses sobre como acham que as casas foram feitas. Pergunte também quais procedimentos poderiam adotar para fazer suas construções: usar placas, cavar a argila, etc.

Antes de elaborarem seus projetos, mobilize-os para praticarem o procedimento de costura de argila, unindo acordelados ou bolinhas de argila. Explique que suas moradias serão construídas com placas e acordelados de argila, unidos pelo procedimento de costura com barbotina. E demonstre como fazê-la.

Cola e costura em argila

Para fazer a cola de argila – ou barbotina –, dilua um pedaço de argila em água e misture bem até ficar com a consistência de creme de leite. O procedimento de costura é utilizado para unir dois pedaços de argila. Para costurar dois acordelados, por exemplo, utilize um palito de dentes para fazer vários riscos em cada um deles, na superfície em que serão unidos um ao outro. Os riscos devem ser em todas as direções, cruzando uns sobre os outros, com aproximadamente 2 milímetros de profundidade. Passe barbotina sobre os riscos e una os dois acordelados, juntando as partes riscadas pressionando-os com firmeza. Em seguida, alise bastante a área de junção, misturando a argila dos dois acordelados.

Explique que esse processo é necessário para que as partes fiquem realmente unidas e não se descolem quando a argila secar. Organize os alunos em grupos de quatro integrantes para que realizem a experiência de colar acordelados. Circule pela sala enquanto trabalham, observando como fazem suas costuras e dando orientações para que realizem o procedimento da forma adequada, unindo bem as partes.

Projeto de trabalho

Assim que todos tiverem se familiarizando com o procedimento de costura, peça aos grupos que façam um projeto para sua construção, desenhando-o no papel. Observe os projetos feitos pelos grupos, converse com os alunos, retomando as características que foram observadas nas imagens apreciadas, para que elas sejam incorporadas em seus trabalhos.

Faça uma roda para que os grupos apresentem seus projetos. Dedique especial atenção a discutir quais procedimentos irão utilizar para erguerem suas construções de argila. Incentive-os a levantar hipóteses sobre como podem usar placas para fazerem paredes; como podem unir acordelados de diferentes maneiras para chegarem às formas que aparecem em seus projetos. Este é um momento para mobilizar as aprendizagens já acumuladas pelos alunos em novos desafios.

A construção em argila

Depois de conversarem sobre como darão forma a seus projetos, peça aos grupos que peguem os materiais necessários e organizem seus espaços de trabalho nas mesas. Entregue a cada grupo um pedaço grande de papelão, para servir de base para o trabalho. Oriente-os a pegar a quantidade de argila necessária para seus projetos e a começarem a trabalhar.

Enquanto os alunos trabalham, circule pela sala para orientá-los em relação aos procedimentos. Lembre-os de aplicarem texturas nas superfícies e da possibilidade de imprimirem imagens com objetos, que aprenderam nas aulas anteriores. Insista para que deem atenção aos detalhes das construções.

Observe como os alunos trabalham e verifique se as costuras estão sendo feitas corretamente, para que as partes não se soltem quando secarem. É importante alertá-los para que não utilizem palitos de madeira ou outros objetos para sustentar as estruturas, pois a argila se quebraria durante a secagem.

Apreciação

Ao final da atividade, reúna os grupos e faça uma roda de conversa sobre suas construções. Pergunte quais foram os maiores desafios que enfrentaram, quais as modificações que tiveram que fazer em seus projetos, que descobertas fizeram sobre o trabalho com argila. Circule com os alunos pelas mesas para apreciarem os trabalhos dos colegas.

Secagem

As construções com argila devem secar devagar e uniformemente para que as costuras fiquem bem firmes e não se soltem. Para isso, coloque as produções em um local fresco e arejado e deixe-as semicobertas por sacos plásticos recortados, com espaço para a água evaporar lentamente. Depois de um ou dois dias, retire os plásticos para que as construções continuem secando.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Observar imagens em seus detalhes e usá-las como referência.
- Trabalhar com procedimentos para modelagem em argila.
- Aplicar conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores.
- Produzir construções tridimensionais.



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Preparação de tinta com argila.
Pintura dos trabalhos realizados nas aulas anteriores.

PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE

Antes de realizar a atividade em sala de aula, prepare tintas de uma ou duas cores para testar a quantidade de argila a ser colocada, sem que altere demais a tonalidade. Não será preciso colocar muita argila, somente o suficiente para alterar um pouco a textura das tintas.

Prepare-se para explicar aos alunos como a tinta é composta: solvente, corante e aglutinante, e qual o papel de cada um destes elementos e a particularidade das tintas para argila (veja explicação abaixo).

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Argila.
- Pó xadrez, corante líquido, tinta guache de várias cores, cola branca.
- Pincéis de tamanhos variados, copos descartáveis, cartolina branca.

ATIVIDADE

Organize os alunos em roda para apresentar a proposta desta aula. Explique que eles irão confeccionar tintas com argila para pintar as esculturas realizadas nas últimas aulas. Em seguida, explique que toda tinta é composta de três partes: o corante, que dá a cor desejada; o solvente, que é a base da mistura; e o aglutinante, que auxilia na secagem e fixação da tinta. Existem inúmeros corantes, naturais e sintéticos. As tintas podem ser solúveis em água ou, como as tintas acrílicas e a óleo, em substâncias mais densas, que as tornam mais resistente. Normalmente, o aglutinante é algum tipo de cola, que age na secagem e na fixação das tintas.

Comente que, nesta experiência, vão usar a cola branca como aglutinante e acrescentar um pouco de argila à mistura, o que deixará a tinta com mais textura, alterando as cores para tonalidades mais terrosas. A presença da argila na tinta também ajuda no processo de cobertura da superfície das esculturas, evitando a absorção rápida da água. Como corantes serão usados o pó xadrez – corantes líquidos para tinta e tinta guache. O solvente será água.

Produção das tintas

Para começarem a produzir, retome a organização dos alunos nos mesmos grupos em que trabalharam nas aulas anteriores, para a construção das moradias. Reúna os materiais para a aula sobre uma mesa, deixando os três tipos de corante – líquido, em pó e a tinta guache – à disposição para que os alunos escolham quais vão utilizar. Disponha também sobre a mesa pincéis de vários tipos e tamanhos, além de outros instrumentos para pintar, como esponjas e escovas; e ainda argila e água em quantidade suficiente para todos.

Demonstre aos alunos como preparar suas tintas com argila. Com um pincel, dissolva uma colher pequena de argila em um copo com água – a mistura não deve ficar muito cremosa. O objetivo é chegar a uma consistência ainda bem líquida, porém com a coloração marcante da argila.

Depois disso, a segunda etapa é acrescentar as cores. Para isso, adicione um pouco de guache ou corante na mistura da argila com a água. Enquanto faz as misturas, chame a atenção dos alunos para as cores resultantes, que assumem a tonalidade terrosa da argila. Por fim, acrescente cola à mistura, na proporção de um terço da quantidade de água que foi utilizada.

Depois dessa demonstração, os alunos devem decidir as cores que usarão para pintar as produções e começar a produzir as tintas, escolhendo os corantes que desejarem. Oriente-os a buscarem uma consistência adequada para pintar com esse material. Seria interessante que os grupos fizessem experiências diversas, misturando mais ou menos água, argila e corantes para criarem várias tonalidades da tinta.

Pintura das construções

Com as tintas prontas, os alunos podem pintar as moradias e, se houver tempo, suas placas individuais produzidas na primeira aula. Você também pode deixar a pintura das placas para outro momento e propor que cada um faça uma pintura de observação de suas moradias criadas com a argila, utilizando várias cores e com pincéis variados.

Apreciação

Coloque sobre as mesas as moradias lado a lado. Pergunte aos alunos como foi fazer as atividades: Quais dificuldades encontraram? Como foi a passagem da construção para a pintura? O que gostaram mais? Qual a diferença da tinta guache pura e das cores que criaram?

Quando acabarem as atividades, peça que lavem os pincéis e reorganizem o espaço da sala de aula.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Aprender sobre a produção de tinta de argila e seus componentes.
- Fazer tinta com argila.
- Pintar a partir da observação.
- Estabelecer relações entre pintura e modelagem.
- Cuidar dos materiais, da limpeza e da reorganização da sala de aula.

Apresentação

Objetivo desta *Sequência de Atividades* é propiciar que os alunos entrem em contato com variados materiais e suportes para pintura e explorem os diversos procedimentos possíveis para trabalhar com eles.

Quanto mais oportunidades de explorar diferentes maneiras de pintar, mais familiarizados os alunos estarão com essa modalidade. Descobrir e alterar a fluidez, a densidade e a espessura das tintas; trabalhar com pincéis em diferentes formatos e tamanhos; combinar cores e tons; transformar a maneira de ocupar os suportes e alterar seus formatos são as maiores oportunidades que o trabalho com pintura deve oferecer.

Nesta sequência, serão apresentadas quatro atividades a partir do mesmo estímulo – a observação e o registro. Os alunos vão explorar diferentes procedimentos de trabalho, tanto na confecção e preparação das tintas quanto nas maneiras de observar e pintar. Ao final das quatro aulas, todos terão uma coleção de pinturas composta por diferentes materiais, técnicas e suportes.

O que é importante saber

A pintura é a modalidade artística a que mais nos remetemos quando pensamos em arte. A história da Arte do século XX começa justamente com revoluções e inovações na pintura e em seus modos de representação, que a transformaram nossa visão do que é arte e de como produzi-la.

Graças aos pintores modernos, como Picasso ou os brasileiros Tarsila do Amaral e Portinari, hoje sabemos que a pintura não precisa ser necessariamente uma representação perfeita da realidade e que as pesquisas e experimentações dos artistas podem gerar novas maneiras de ver e representar o mundo. Paisagens e retratos não precisam mais parecer fotografias e as imagens geometrizadas, coloridas e abstratas já nos agradam tanto quanto qualquer pintura figurativa.

As ideias originais dos artistas ganharam mais valor do que a habilidade de copiar o real. Nosso olhar já se delicia percorrendo linhas, volumes, cores, texturas, brilhos e contrastes. Aprendemos a olhar a beleza da pintura, do trabalho do artista, e não somente a procurar semelhanças com a realidade.

Tudo isso é muito importante quando pensamos em quais são os objetivos do trabalho com pintura em sala de aula: proporcionar oportunidades de os nossos alunos tomarem contato com a linguagem, meios e suportes da pintura para que, por meio de suas experimentações, se aprofundarem na exploração dessa modalidade como forma de expressão e comunicação artísticas. O papel dos professores é apresentar sempre novos horizontes, referências e desafios para que os alunos possam sempre ampliar seus repertórios.



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Confecção de tintas.
Pintura a partir da observação.
Pintura do fundo.

COMO SE PREPARAR

Antes de realizar as aulas desta sequência, faça diversas experiências com todas as combinações possíveis de cores, para se preparar para ensiná-las aos alunos. Você poderá encontrar mais orientações sobre a mistura de tintas nos materiais de apoio do projeto.

Prepare os suportes em diferentes formatos e tamanhos para esta atividade: recorte a cartolina em círculo, corte ao meio para fazer retângulos de tamanhos diferentes, em fitas, quadrados e formatos orgânicos (como amebas) para que os alunos se sintam estimulados a explorar os gestos e pinceladas em suas pinturas.

Para a atividade de pintura de observação, reúna objetos com formatos simples e coloridos, como vasos, flores, frutas, roupas ou outros objetos grandes.

Não dilua a tinta guache em água, procure usá-la o mais espessa possível nesta atividade, para que os alunos possam experimentar trabalhar em camadas na pintura. Quanto menos diluída a tinta estiver, mais fácil será pintar com uma cor sobre a outra, sem misturá-las.

As tintas aquareladas criam um efeito de transparência muito interessante quando pintadas por etapas. Isso porque a cor vai se construindo ao longo desta sobreposição, utilizando a mesma cor ou cores diferentes. Outra maneira de trabalhar com a cor é pela adição e mistura prévia de tintas.

Para fazer misturas de cores o ideal é usar garrafas pet pequenas para que os alunos possam ver e armazenar as tonalidades que vão criando.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Tinta guache nas cores azul, amarela, vermelha, preta e branca.
- Pincéis em tamanhos e formatos variados.
- Cartolina branca.
- Recipientes para tinta e para água.

ATIVIDADE

Prepare a sala de aula, juntando as carteiras numa enorme mesa coletiva de trabalho, na qual todos poderão trabalhar juntos, compartilhando os materiais. Nessa grande mesa, os alunos devem formar grupos de três ou quatro. Deixe os materiais organizados sobre uma mesa grande para que escolham o que vão usar. Cada grupo precisará de um recipiente com as cores primárias e outro para as neutras.

É importante que seus alunos façam a pintura de observação se concentrando especialmente nas cores, sem se preocupar com detalhes.

Mistura de cores

Para começar a atividade, organize uma roda de conversa com os alunos sentados no chão. Explique que a proposta da aula é criarem outras cores e tonalidade e depois usá-las num trabalho de pintura de observação. Comece perguntando quantas cores conhecem e como acham que as cores são obtidas. A proposta dessa conversa é verificar se os alunos têm experiência de misturar cores, se sabem que misturando duas cores de tinta podem obter uma terceira cor e também quais resultados temos ao misturar determinadas cores.

Você pode demonstrar como se faz a mistura de cores. Para isso, deve começar sempre a partir das cores primárias: azul, amarelo e vermelho. Misturando as cores primárias, obtêm-se as cores secundárias:

azul + amarela = verde

amarela + vermelha = laranja

vermelha + azul = roxo

Explique à turma que, a partir dessas três misturas básicas, é possível explorar outros tons, mudando as proporções das cores primárias nas misturas. Também é possível obter mais tonalidades de cores primárias e secundárias ao acrescentar as cores neutras (preta e branca). Para fazer vários tons de laranja, por exemplo, devem aumentar gradativamente a quantidade de vermelho na mistura para que o os tons de laranja fiquem cada vez mais escuros.

Nesse processo de misturas, é importante orientar os alunos a sempre colocarem primeiro a cor mais clara e depois ir acrescentando a cor mais escura aos poucos, até que cheguem ao tom desejado. Use palitos de sorvete para mexer as misturas e oriente-os a fazerem o mesmo em suas misturas.

Repasse essa orientação algumas vezes, fazendo perguntas como: ao misturarmos amarelo com vermelho, que cor devemos colocar primeiro no recipiente? Ao misturarmos azul com amarelo, que cor vai primeiro?

Pergunte aos alunos o que acham que acontece quando acrescentamos as cores neutras – preta e branca – às misturas. E faça o mesmo exercício de hipóteses: para misturarmos vermelho e branco, que cor devemos colocar primeiro no recipiente? Para misturar preto e azul, que cor deve ir primeiro? É importante que esses procedimentos estejam bem claros para as crianças, pois se começarem a misturar pelas cores mais escuras, terão muitos problemas para conseguir obter diferentes tons.

Experimentando as cores

Peça às crianças que se organizem na grande mesa central, busquem os materiais (tintas guache nas cores primárias, palitos de sorvete, recipientes para fazer as misturas de tinta) e montem seus espaços de trabalho. Eles vão dividir o espaço e o material para criar suas tonalidades.

Enquanto a classe experimenta as misturas de cor e produzem tonalidades, circule pela sala observando como estão trabalhando com os procedimentos e dando as orientações necessárias. Essa experimentação não precisa ser muito longa, pois o objetivo é que alunos entendam como a mistura de cores funciona, para que possam sempre criar tons quando forem pintar. Quando cada aluno já tiver criado pelo menos uma tonalidade, você pode iniciar o trabalho de pintura de observação.

Pintura de observação

Peça aos alunos que peguem os pincéis e escolham os suportes com os quais querem trabalhar, entre os diversos tamanhos e formatos nos quais a cartolina estará cortada. Coloque o objeto escolhido para observação bem no meio da mesa, para que todos possam vê-lo. Oriente os alunos para os procedimentos de pintura. Explique que não devem “desenhar com o pincel”, ou seja, fazer linhas de contorno e depois pintar dentro. Na experiência com a pintura, é importante trabalhar com o que chamamos de “massa de cor”: definir as áreas de cada cor.

Depois de definirem as principais massas de cor, os detalhes, como decoração de um vaso, manchas nas cascas de fruta, estampas de roupas, entre outros, podem ser pintados por cima das massas de cor já pintadas. Como o trabalho será feito com o guache bem espesso, será possível pintar com uma cor sobre a outra sem misturá-las no suporte, desde que os alunos não deem muitas pinceladas. Incentive-os a explorar bastante este procedimento, que é típico da pintura. No desenho, a mistura de cores acontece de outra forma.

Pintura em camadas

É importante os alunos perceberem que, na pintura, a imagem é construída de maneira diferente do desenho. Costuma-se dizer que, na pintura, o trabalho é feito “de baixo para cima”: primeiro se faz a base do objeto. Em um vaso branco com detalhes coloridos, por exemplo, primeiro se dá a forma do vaso, usando-se a cor branca, depois vamos “somando” as demais cores – poderíamos colocar detalhes coloridos, pintando-os sobre a tinta branca. Esse procedimento é chamado de “pintura em camadas”. Durante a atividade, circule pela mesa e estimule seus alunos a trabalharem assim. Depois que tiverem retratado o objeto observado por meio da pintura, os alunos poderão escolher uma cor que contraste com a figura, para preencher o fundo à sua volta.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Perceber as cores e suas propriedades.
- Misturar cores e tons.
- Explorar procedimentos de pintura.
- Experimentar possibilidades de exploração do espaço do suporte.
- Identificar relações entre figura e fundo na imagem.

VARIAÇÕES EM CINZA DA PINTURA REALIZADA



AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Apreciação dos trabalhos produzidos na aula anterior.
Confecção de tintas em diversos tons de cinza.
Pintura em grandes formatos com tintas cinza.

COMO SE PREPARAR

A proposta desta aula é aprofundar a pesquisa e criação de tonalidades. Para isso, os alunos vão fazer uma pintura de observação da produção anterior, trabalhando com diversos tons de cinza. Antes de realizar a atividade, faça experiências com tinta preta e tinta branca, para obter o maior número possível de tonalidades de cinza.

Organize com os alunos uma coleta de caixas de papelão durante as semanas que antecedem esta atividade.

A partir dessas caixas, prepare suportes, recortados em diversos formatos. A opção seria usar papel Kraft ou cartolinas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Produções da aula anterior.
- Papelão, papel Kraft ou cartolinas.
- Tinta branca e tinta preta.
- Pincéis, recipientes para água e tinta.

ATIVIDADE

Na sala de aula, prepare uma mesa com vários recipientes com tinta branca e preta e deixe ainda vários outros recipientes vazios, para que os alunos façam suas misturas. Em outra mesa, coloque os suportes em papelão – papel Kraft ou cartolina– cortados em formatos variados.

Entregue aos alunos as pinturas de observação realizadas na aula anterior. Organize a classe em uma roda no chão e peça que coloquem as produções no centro da roda, para apreciá-las. Observe com os alunos a quantidade de cores e a variedade de tonalidades que obtiveram.

Variedade em preto e branco

Em seguida, apresente o desafio dessa nova atividade: criar o maior número possível de cores, usando somente preto e branco. Deixe que os alunos exponham suas hipóteses sobre os possíveis resultados e antecipem, a partir de suas experiências, que irão criar diversas tonalidades de cinza.

Ainda com a classe em roda, pegue um recipiente de tinta branca e outro com tinta preta e mostre como devem fazer suas misturas: em outro recipiente, coloque primeiro a tinta branca e vá acrescentando a preta até obter um cinza bem claro. Depois, repita a operação em outro recipiente, para obter um tom de cinza um pouco mais escuro que o primeiro. Para instigá-los, pergunte quantos tons de cinza acham que é possível criar. Lembre a todos que é muito importante pensarem em uma escala tonal, ou seja, irem criando tonalidades cada vez mais escuras.

Produção das tonalidades

Recolha os trabalhos da aula anterior e organize os alunos em grupos de três integrantes para que comecem seus experimentos. Enquanto trabalham, circule pelo espaço fazendo intervenções. Oriente-os para que os tons não sejam muito próximos, pois na hora da pintura, podem não se destacarem uns dos outros. Também é possível estipular um número de tons, dando aos alunos a orientação de que cada grupo crie cinco ou seis tonalidades diferentes de cinza.

Quando as tintas já estiverem prontas, entregue novamente as pinturas coloridas e apresente a proposta: realizar uma nova pintura, somente com os tons de cinza, a partir da observação da pintura anterior, colorida. Converse com os alunos sobre como podem transpor as cores da primeira pintura para um trabalho nos variados tons de cinza, podendo, também, usar o preto e o branco puros.

Cada aluno deverá escolher o suporte que deseja usar e se organizar para o trabalho de maneira que possa observar a produção anterior para elaborar a nova.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Explorar procedimentos técnicos de pintura.
- Utilizar valores tonais na pintura.
- Realizar transposição de escala na pintura.



PINTURA EM TELA COM TINTA TÊMPERA

AÇÕES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS

Preparação de telas para pintura.
Confecção de tinta têmpera.
Desenho de observação de paisagens.
Pintura a partir de um desenho.

COMO SE PREPARAR

Nesta atividade, prevista para duas aulas, os alunos trabalharão com uma tinta mais fluida, ou seja, com mais água, a têmpera. Além de prepararem a tinta, eles vão preparar a tela para pintura.

Escolha antecipadamente paisagens na escola e no entorno que tenham elementos variados, como plantas de cores diferentes, construções, etc.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Para produzir a tela: gesso em pó, cola branca, um recipiente grande para preparar a base para a tela, tecido branco (morim) cortado no formato A4, sacos plásticos cortados em retângulos um pouco maiores que o tecido e pincéis.
- Para produzir a têmpera: tintas coloridas, recipientes para tinta e água, uma bacia ou balde pequeno para preparar a base da têmpera, copos descartáveis, corantes líquidos e em pó, gema de ovo (ou cola), vinagre, pincéis, garrafas pet pequenas ou outros recipientes com tampa para armazenar a têmpera.
- Para o desenho de observação: papel branco, lápis.

ATIVIDADE

Para esta atividade, forme uma grande bancada de trabalho, organizando as carteiras dos alunos em um quadrado. Coloque os materiais para a preparação da tela e a confecção da tinta têmpera em uma mesa separada.

Organize uma roda com os alunos sentados no chão para conversar sobre a atividade. Comente que, nas aulas anteriores, eles confeccionaram tintas com o objetivo de explorar as variedades tonais possíveis na pintura e realizaram exercícios de observação, trabalhando com procedimentos específicos da pintura, bem diferenciados dos que são utilizados no desenho. Agora, eles vão trabalhar com uma tinta mais aguada, a têmpera, que possibilita pinceladas e efeitos bem diferentes dos obtidos com as tintas que trabalharam anteriormente. Eles também vão preparar uma tela de tecido para suas pinturas.

Preparação das telas

A primeira etapa da atividade é preparar as telas, que precisam secar para serem utilizadas na pintura. Ainda na roda, pegue um recipiente grande e prepare nele a mistura que será espalhada nos tecidos. A proporção é a seguinte: uma parte de gesso, uma parte de cola e três partes de água. Se você quiser, pode acrescentar também uma parte de tinta branca, para que a tela fique mais uniforme para a pintura.

O gesso e a cola vão fazer com que a tela fique mais absorvente e assim seja mais fácil usar a tinta aguada, que scorrerá menos. Junte o gesso e a cola no recipiente e vá acrescentando a água aos poucos, enquanto mistura. Explique à turma que essa mistura será espalhada sobre as telas de tecido.

Orientar os alunos a forrarem a bancada de trabalho com jornal. Eles devem pegar um pincel e colocar um tecido sobre um pedaço de plástico. Divida a mistura que você fez em vários recipientes pequenos, distribuindo-os pela

Compartilhar o projeto

PINTURA EM TELA COM TINTA TÊMPERA



bancada, para que comecem a preparar as telas. Eles devem fazer uma camada bem fina sobre a tela, com o cuidado de não saturar o tecido. Quando todos tiverem terminado, peça que levem as telas, sobre os retângulos de plástico, para secar.

Os elementos que compõem a têmpera

Reúna a classe novamente em roda no chão para a preparação da tinta têmpera. Explique que toda tinta tem três elementos: o corante, que define a cor; o aglutinante, uma substância pegajosa que ajuda a tinta a se fixar no suporte; e o solvente, que é a base na qual a tinta será diluída para que fique líquida e possa ser manuseada. Os corantes podem ser naturais, tirados de flores, frutas e minerais; o aglutinante é geralmente algum tipo de cola ou goma. A tinta que irão produzir agora tem bastante solvente, nesse caso, água, para que fique bem líquida.

Comente com a turma que essa receita de tinta é bem antiga e, por isso, usa um aglutinante bastante artesanal: a gema de ovo. Ainda na roda, pegue um recipiente grande e os ingredientes que você vai precisar para preparar a base da tinta (aglutinante e solvente): água, ovos e vinagre. Para preparar a base, você precisará de uma gema para cada dois copos de água. Quebre os ovos, separe as gemas e retire a película que as envolve, com cuidado. Coloque as gemas no recipiente, acrescente a água e misture. Em seguida, coloque o vinagre, que serve para conservar e tirar o cheiro forte do ovo, na medida de uma colher de sopa para cada gema. Com a base pronta, os alunos irão fazer as cores, acrescentando os corantes.

Produção e experimentação das tintas

Peça que todos se organizem na bancada de trabalho. Divida a base preparada no recipiente grande em outros menores e peça aos alunos que peguem os copos descartáveis e os corantes. Para criar as cores, oriente-os a colocarem primeiro os corantes nos copos descartáveis (líquido ou em pó) e então acrescentarem a base da têmpera e mexerem. Eles podem combinar dois corantes para obterem mais cores.

Quando já tiverem preparado as cores, entregue pincéis e folhas de papel branco para que testem as tintas. Peça que primeiramente deem uma pincelada para ver a consistência da tinta, acrescentando mais corante ou mais água, conforme o caso, muito ou pouco aguada. Em seguida, sugira que façam experimentações: eles podem desenhar livremente, observar, experimentar passar uma cor sobre a outra, tentar misturar as cores com o pincel sobre o suporte, etc.

Quando terminarem, peça que armazenem as tintas em recipientes com tampa, para que elas não sequem.

Roda de apreciação

Organize novamente a roda no chão e faça uma apreciação das experiências que realizaram com a tinta, para destacar as diferenças quando trabalham com uma tinta fluida. Faça perguntas como: Que diferenças existem entre pintar com uma tinta mais espessa; o que fica mais fácil, o que fica mais difícil? É melhor usar pincéis grandes ou pequenos? Vocês perceberam que esta tinta é um pouco transparente, como podemos aproveitar isso na pintura? Como ficam as cores quando pincelamos uma sobre a outra? Como é manejar essa tinta?

Desenho de observação sobre tela

Para a segunda aula desta atividade, mantenha a organização da bancada e coloque em outra mesa as tintas confeccionadas, as telas preparadas, o papel branco, os lápis e os pincéis.

Comece a aula com os alunos em roda para apresentar a proposta: pintar uma paisagem de observação usando tinta têmpera. Comente que a tinta mais aguada pede a utilização de procedimentos diferentes do que se costuma usar com tinta guache: as cores podem ser sobrepostas, eles podem explorar transparências e efeitos com a sobreposição de pinceladas. Por isso o tema paisagem foi escolhido para esta atividade, pois numa paisagem podem ser vistos elementos variados e em distâncias e tamanhos diferentes.

Explique que, primeiro, vão observar as paisagens e fazer um desenho bem de leve com o lápis sobre suas telas para, depois, pintarem por cima. O desenho não precisará ter muitos detalhes, pois irão trabalhar com a tinta depois.

Entregue as telas aos alunos, solicite que cada um pegue um lápis e em seguida leve a classe aos locais escolhidos para a observação. Procure distribuí-los em grupos, em duas ou três paisagens diferentes; e, em cada um destes lugares, coloque os alunos para observar em diferentes ângulos.

Circule pelos grupos, observando enquanto desenhavam, sempre lembrando que devem usar o lápis bem levemente sobre o tecido e que não precisam registrar os pequenos detalhes, mas é interessante que se lembrem deles para acrescentar posteriormente na pintura.

Pintura com têmpera

Ao retornar à sala de aula, peça aos alunos que se organizem na bancada de trabalho, peguem copos descartáveis e escolham as cores que vão usar, retirando as tintas diretamente dos recipientes tampados. Se algumas tintas estiverem mais espessas, coloque um pouco de água nos recipientes, tampe e chacoalhe com força, para se diluírem novamente.

Durante a atividade, estimule-os a aproveitar a transparência das tintas fluidas, sobrepondo pinceladas de diferentes cores. Comente que podem “inventar” as cores das paisagens, deixando-as mais coloridas. Podem somar detalhes e elementos às paisagens para enriquecê-las. Nesse caso, oriente-os a primeiro desenhar levemente com o lápis antes de pintar. Incentive-os a misturar e sobrepor cores nos diversos elementos das paisagens, como acrescentar pinceladas vermelhas aos troncos marrons e acrescentar pinceladas amarelas e azuis às folhas verdes. Chame atenção para a possibilidade de somar cores, dando efeitos de brilho e reflexo em todos os elementos da pintura.

À medida que forem terminando, eles devem colocar os trabalhos para secar em um varal. Quando estiverem secos, você pode orientar os alunos para criarem um suporte para o tecido – uma cartolina ou papel cartão colorido –, deixando uma margem em volta da pintura, que funciona como uma moldura.

APRENDIZAGEM ESPERADA

- Experimentar os procedimentos para confecção de tinta.
- Conhecer os componentes da tinta.
- Observar paisagens.
- Trabalhar com procedimento de desenho e pintura.
- Pintar com tinta fluida.



leitura | professor



ver em *Orientações Gerais* **Ciclo 1** |
página xx



leitura | aluno



ver no DVD



leitura | aluno e professor



escrita | professor

Sequência de
Atividades em
Língua Portuguesa

ver em *Sequências de Atividades em
Língua Portuguesa* | página xx



escrita | aluno

Sequência de
Atividades
em Artes

ver em *Sequências de Atividades em
Artes* | página xx



comunicação oral | aluno

Atividades
Habituais em
Língua Portuguesa

ver em *Atividades Habituais em
Língua Portuguesa* | página xx



revisão | aluno



revisão | aluno e professor

Atividades
Habituais
em Artes

ver em *Atividades Habituais em
Artes* | página xx



desenho | aluno



pintura | aluno



modelagem | aluno



construção | aluno

Formação na escola | ciclo 2

Comunidade Educativa Cedac

DIRETORIA
Tereza Perez

COORDENADORIA EXECUTIVA
Patrícia Diaz
Roberta Leite Panico

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA ARTES
André Vilela

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LÍNGUA PORTUGUESA
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

LEITURAS CRÍTICAS
CIÊNCIAS NATURAIS Edward Zvingila
CIÊNCIAS SOCIAIS Rogê Carnaval

ELABORAÇÃO
Cristiane Tavares
Gisele Goller
Milou Sequerra
Patrícia Diaz
Paula Stella
Sandra Mayumi Murakami Medrano

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Luana Haddad

EDIÇÃO DE TEXTO
Luci Ayala

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO
Renata Alves de Souza | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

REVISÃO DE TEXTO
Jô Santucci

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA
Luísa Nasraui | TIPOGRÁFICO COMUNICAÇÃO

Fundação Vale

CONSELHO CURADOR
PRESIDENTE Vania Somavilla

CONSELHEIROS
Luiz Eduardo Lopes
Marconi Vianna
Zenaldo Oliveira
Antonio Padovezi
Alberto Ninio
Ricardo Mendes
Luiz Fernando Landeiro
Luiz Mello

CONSELHO FISCAL
PRESIDENTE Murilo Muller

CONSELHEIROS
Cleber Santiago
Benjamin Moro
Felipe Peres
Lino Barbosa
Vera Schneider

CONSELHO CONSULTIVO
PRESIDENTE Murilo Ferreira (CEO VALE)

CONSELHEIROS
Danilo Santos da Miranda (DIRETOR DO SESC SP)
Dom Flávio Giovenale (BISPO DE ABAETETUBA)
Luis Phelipe Andrés (CONSELHEIRO DO IPHAN)
Paula Porta Santos (HISTORIADORA E DOUTORA PELA USP)
Paulo Niemeyer Filho (CHEFE DO CENTRO DE NEUROLOGIA PAULO NIEMEYER)
Sílvio Meira (PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO PORTO DIGITAL)

DIRETORA-PRESIDENTE FUNDAÇÃO VALE
Isis Pagy

DIRETOR EXECUTIVO
Luiz Gustavo Gouvea

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS
Andreia Rabetim

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
Maria Alice Santos
Andreia Prestes
Anna Cláudia d'Andrea
Carla Vimercate
Mariana Pedroza

